

## **Projeto Planalto**

Em 2013, a SES publicou, em parceria com o Inca e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), os resultados de um estudo a respeito da incidência de câncer nos municípios situados no Planalto de Poços de Caldas, localizado na região Sudoeste de Minas. A região é reconhecida internacionalmente por suas anomalias radioativas e possui a primeira mineração de urânio do Brasil, que já está em fase de fechamento. Entre a população local existe a preocupação de que os efeitos negativos da radiação (especialmente o radônio) seriam responsáveis pelo índice de câncer superior ao normal na região. A seguir, a coordenadora do Programa de Avaliação e Vigilância do Câncer de Minas Gerais, Berenice Navarro Antoniazzi fala sobre os resultados da pesquisa e das ações de vigilância estabelecidas pelo Governo do Estado.

### **1. Como o estudo foi conduzido?**

No primeiro momento, instituições como Inca, CNEN e SES estiveram envolvidas e depois para as medições do radônio as secretarias municipais disponibilizaram os agentes comunitários, que foram capacitados para colocar os dosímetros e medir o radônio nos domicílios sorteados. Tivemos adesão de mais de 90% dos moradores que deram um belo exemplo de cidadania e compromisso com a saúde pública.

### **2. Quais tipos de câncer são provocados pela exposição ao radônio?**

A proporção de todos os tipos de câncer associados ao radônio é estimada entre 3% e 14%, dependendo da média de concentração de radônio no país e do método de cálculo. Segundo os estudos epidemiológicos o radônio é a segunda causa de câncer de pulmão depois do tabagismo, sendo a primeira causa entre os não tabagistas.

### **3. Quais foram as principais conclusões do Projeto Planalto?**

As taxas de incidência de câncer na população local estão coerentes com várias localidades de referência e não estão entre as mais elevadas do país, sendo compatíveis às encontradas em regiões desenvolvidas e ao envelhecimento populacional. Foi possível perceber, ainda, a necessidade de se construir políticas públicas voltadas para ações preventivas e reguladoras do radônio (inexistentes no Brasil). Ao contrário da crença popular, grande parte da nossa dose de radiação vem de fontes naturais sendo necessário orientar as populações, especialmente as mais expostas, sobre a melhor convivência com a natureza e a necessária mudança de hábitos. Em relação ao radônio, por exemplo, aumentar a ventilação diária dos domicílios diminuirá a concentração no ambiente para níveis mais seguros. O estudo mostrou que a residência que não tem o hábito de dormir com a janela aberta tem 2,2 vezes mais chances de apresentar um valor máximo de concentração de radônio.

### **4. Como a SES tem estabelecido as ações de vigilância para acompanhar os níveis de exposição?**

Este estudo faz parte de um conjunto de investigações e ações de um projeto maior de vigilância em saúde (vigilância do câncer e da exposição a radiação natural) na região pesquisada. Os resultados encontrados possibilitam informar a população sobre as principais condições de risco, monitorar os locais de maior vulnerabilidade, promover estudos epidemiológicos de associação entre causa e efeito, elaborar estratégias de comunicação de risco e subsidiar as equipes de vigilância das secretarias municipais de saúde sobre ações prioritárias. Em relação ao risco individual, observamos que todos os moradores receberam os resultados de seus domicílios e aqueles cujos níveis estiveram elevados receberam orientações das equipes de campo sendo também instalados novos dosímetros nessas residências para repetição das medições.